

Reconversão de um armazém portuário em Santa Apolónia

por João Appleton
Engenheiro Civil

O Armazém A insere-se numa zona de aterro, onde anteriormente se localizou o antigo Cais do Tojo, à Bica do Sapato (hoje vulgarmente conhecido como Cais da Pedra, devido à sua corrente utilização), do qual existem registos cartográficos, desde a época posterior ao terramoto, cerca de 1780.

Este armazém, que pertence à Administração do Porto de Lisboa, terá sido um dos primeiros edifícios construídos em betão armado, na zona do porto, cerca de 1920, sendo portanto um testemunho físico de uma época e de uma utilização que marcaram num passado recente esta parte de cidade.

A fachada que confronta com o rio, está orientada a sudeste, e a frente para a Avenida Infante Dom Henrique orienta-se a noroeste. O Armazém tem ainda um conjunto de vãos, no piso superior, virados a sul-poente.

Na intervenção que se preconizou, apontou-se para a preservação das características volumétricas e formais deste edifício, com as necessárias adaptações aos novos usos, sendo dada particular atenção à recuperação da estrutura edificada existente, que se encontrava em processo de degradação visível, fruto de uma precária manutenção e de transformações sucessivas.

As alterações introduzidas decorreram essencialmente da nova utilização a dar ao espaço, tendo sido ponderadas em função da natureza do espaço e da sua tipologia, bem como da imagem global de toda a zona envolvente, e de uma forma mais geral, da imagem da zona industrial ribeirinha.

A intervenção realizada teve como objectivo central a criação de um polo de atracção novo numa zona

até há pouco sem actividade comercial relevante, e que, sendo adjacente ao Rio Tejo, tem sido utilizada quase exclusivamente como apoio às actividades relacionadas com o Porto de Lisboa.

A ocupação proposta veio ainda introduzir, no conjunto dos espaços portuários adjacentes, uma componente de vida urbana, diurna e nocturna, de alguma forma contribuindo para a sua valorização patrimonial, constituindo ainda um importante apoio a qualquer utilização futura dos edifícios envolventes, uma vez que veio dotar esta zona de infraestruturas de serviço das quais ela não dispunha.

Pensa-se que a intervenção realizada contribuiu para a implementação da melhoria das condições de vida urbana nesta zona da cidade, contribuindo e reforçando as intenções de recuperação e revitalização dos bairros adjacentes já manifestadas através de operações pontuais de reabilitação de iniciativa de entidades públicas.

O edifício tem uma ocupação polivalente, vocacionada para actividades culturais, lúdicas e nocturnas.

No piso térreo funciona uma discoteca, que poderá também ser utilizada como sala de concertos.

No piso superior funciona um bar, susceptível de utilização como sala de espectáculos e sala de exposições, prevendo-se igualmente que venha a estar equipado para acontecimentos pontuais de carácter gastronómico ou reuniões de trabalho, envolvendo grupos de alguma dimensão.

Dotaram-se os espaços de uma grande versatilidade, permitindo a criação de ambientes muito diversificados, e passíveis de transforma-

ção periódica.

Os dois pisos têm acessos independentes mas, em situação de funcionamento normal, é privilegiado o acesso através do bar/sala de espectáculos, pela escada existente, que comunica com a zona da discoteca por uma escada idêntica, a criar, e por um elevador/monta-cargas, que pode ser utilizado por deficientes.

Por razões de segurança, previu-se igualmente uma escada exterior no lado nascente do edifício, que funciona como saída de emergência, complementar das saídas criadas ao nível do piso térreo.

A presença do rio sugeriu um aproveitamento máximo da relação visual com este e com o perfil longínquo da cidade e da outra margem, para sul e poente.

A pala existente no exterior permite um aproveitamento como pequena varanda, cuja guarda foi estudada de modo a ser reduzido o seu impacto visual.

Ainda foi considerada a utilização do terraço deste edifício como espaço de estar e mirante em situações esporádicas, sendo este espaço parcialmente ocupado com as instalações e equipamentos de tratamento do ar, e como uma das saídas de emergência para o exterior e respectiva escada.

Este armazém apresenta, no seu conjunto, um forte carácter formal e espacial, decorrente da sua escala e elementos construtivos, mas também da evidência com que a própria estrutura e materiais utilizados, aparentes, contribuem para essa singularidade arquitectónica.

Foi assim preocupação essencial deste projecto contribuir para que a mudança de uso que agora se concretizou não venha adular a per-

sonalidade do espaço edificado, mas antes contribuir para uma releitura deste, mesmo que tenha sido inevitável, em algumas situações, a introdução de novos elementos construídos e de um conjunto de instalações técnicas indispensáveis ao seu funcionamento como espaço de utilização pública. A adaptação deste edifício portuário às novas funções referidas implica diversas alterações arquitectónicas, com reflexo nas estruturas do edifício; além disso, não podia deixar de aproveitar-se a oportunidade para se fazer uma reabilitação estrutural que contemplasse a eliminação das deficiências apresentadas pela estrutura de betão armado, no que se refere a corrosão de armaduras e delaminação e destacamento do betão de recobrimento.

As alterações mais significativas do ponto de vista estrutural correspondem: I) À necessidade de realizar novas aberturas em pavimentos, para implantação de novas escadas e para localização de passagens para tubagens de ar dos sistemas de insuflação e extracção de ar; II) À necessidade de implantação, na cobertura em terraço, de equipamentos pesados e ruidosos, nomeadamente dos que se referem à instalação de ar condicionado; III) À criação de zonas restritas de pisos intermédios, tirando partido dos elevados pés direitos disponíveis; IV) À uma necessidade de ocupação intensiva de pessoas, nomeadamente na zona destinada a sala de espectáculos; V) À criação de elementos estruturais adicionais - escada exterior de emergência e zona de entrada.

As estruturas dos novos pisos intermédios leves, distintas e "independentes" das estruturas originais, são constituídas por pilares metálicos directamente apoiados nas vigas e pilares do piso elevado, ou em fundações próprias, com lajes mistas aço-betão, de espessura reduzida e portanto de peso pouco significativo.

No que se refere às novas estruturas externas, também se optou por estruturas de aço, cuja leveza e fácil amovibilidade facilitam que possa considerar-se que se está peran-

te intervenções reversíveis, facilmente elimináveis se e quando forem consideradas dispensáveis. Em função dos resultados obtidos na prospecção geotécnica, que revelaram a existência de uma camada de aterro com espessuras que variam entre os 3 e os 4.5 m e onde se obtiveram entre 2 e 5 pancadas, seguindo-se uma camada de argila lodosa até cerca de 13 m de profundidade, optou-se por realizar as fundações das novas estruturas interiores com micro-estacas, quando não possa tirar-se partido da estrutura de fundação constituída

e sem retracção.

A substituição de armaduras foi devidamente ponderada, em função das necessidades que vieram a ser confirmadas após as análises realizadas durante a obra. Razões de natureza económica levaram a limitar a amplitude da intervenção sendo feita uma reparação profunda apenas nas consolas do 1º andar e nos pilares e vigas exteriores.

Em síntese tratou-se de uma intervenção que tirou partido de uma estrutura em razoável estado de conservação e com grande capacidade resistente que decorre de ter sido originalmen-

Foto de: ESSM/CEN - ArqP Lda.



Armazém A - Santa Apolónia - antes da intervenção e depois da intervenção/Lux

por grelhas de vigas de betão armado.

A reparação das estruturas fez-se essencialmente à custa da remoção do betão de recobrimento dos elementos exteriores, a que se seguiu a limpeza das armaduras, em profundidade tal que se assegure o perfeito saneamento do betão afectado por humidades e cloretos e que esteja carbonatado; a reparação final fez-se com argamassas ou betões de reparação, pré-doseados

te destinada a grandes cargas associadas à actividade portuária.

Embora se partisse de um programa funcional exigente e complexo, verificou-se a viabilidade de adaptar esse programa ao edifício existente já que a sua estrutura original favorecia o seu aproveitamento sem alterações substanciais que acabaram por se resumir quase à criação de pisos intermédios necessários para satisfazer as exigências espaciais programáticas. ■